

AS NOVIDADES



1.º ANNO SEGUNDA FEIRA 1 DE JULHO DE 1872 N.º 1

BRAGA 1 DE JULHO DE 1872.

A portaria sobre a reacção Jesuitica!!!

Parece incrível, que em pleno seculo XIX, quando se enchem as bochechas de liberdade, venham uns *mitingueiros* do Porto, que só entendem a liberdade de funil, como se tem entendido na França desde 1789, e n'este reino desde 1820, pedir de chapéu na cabeça ao governo, que mette uma boa rolha na bocca aos catholicos romanos, que sam a quasi totalidade d'este reino.

Nós agradecemos aquelles estultos *mitingueiros*, que transpозessem as raias da decencia, da prudencia, e até da liberdade, vindo requerer ao governo que impunhasse a vara da perseguição religiosa.

E ainda mais aos pobres d'espírito do *Diario da Tarde*, que nós amiaçam com vias de facto, que nós temos tambem o direito de

vi vim repellere

e porisso não fazem mais do que estabelecer a prioridade do *cacete azul e branco*, que a maçonaria distribuiu aos *bravos da archolada* em 1827, onde, para nada faltar, foram capitaniados pelo celebre Menezes bispo constitucional d'Elvas.

Contra os bispos e clérigos *adonhiramitas* não se carece de portarias, como a que acaba de ser lançada contra os catholicos, pelo veneravel ministro do reino, o liberalão por excellencia sr. Sampaio, da *Revolução de Setembro*, em que advogou eguaes doutrinas.

E ainda mais lho agradecemos para desenganar alguns *senhores ecclesiasticos*, aliás respeitaveis, que entendem, porque em França tambem o entenderam assim alguns padres e seculares *utopistas*, que se pôde ser *catholico e liberal*, sem atenderem a que o grande Pio, Vigario de Christo na terra, disse que preferia os communistas aos catholicos liberaes.

Não vem que o liberalismo moderno é uma seita, e que, como tal, foi condemnado pelo Syllabus; e depois pela Igreja quando approvou o Syllabus.

Se pensam que os catholicos abrandam as feras do maçonismo, vestindo as suas formulas, estam enganados, que lá estam as pedradas ás Irmãs de Caridade, e os *meetings* lisboenses; e o procedimento infame na Igreja dos Congregados do Porto, e agora o recente *meeting* portuense para lhe mostrarem qual o seu scopo, e que os discipulos de Voltaire e Diderot não desistem d'enforçar o ultimo rei, com as tripas do ultimo padre.

E para coroar a obra leiam a portaria Sampaio, que veio logo acudir ás queixas dos seus bons *irmoens*, e que é digna d'eternas luminarias, nem desdiz d'aquelle que se oppoz ao dogma da Conceição Immaculada.

Diz o *sabio e liberal* ministro do reino, que foi presente a s. m. el-rei, a representação de muitos cidadãos do Porto, queixando-se da reacção jesuitica que ameaça d'invasão o centro das familias e perturbar a paz domestica pela insinuação de doutrinas perigosas que pervertem as consciencias timoratas e offendem a pureza dos costumes; e pedindo aos poderes publicos que velem pelas garantias das liberdades patrias, e obstem á dissolução dos laços da familia; e o mesmo augusto senhor LOUVANDO o sentimento que inspirou aquelles cidadãos, nascido sem duvida do patriotismo ardente, que nunca se extingue nos corações generosos, RECOMMENDA aos governadores civis o seguinte:

Passemos agora a analisar este tecido d'inepcias que nos envergonharia lá por fóra, se a Europa não estivesse, por toda a parte, sob a pressão de seitas malditas, como nos envergonha cá, por dentro

do reino, e aos homens honestos e sensatos de todas as côres politicas.

Se «alguns cidadãos requereram» muitos mais deixaram de requerer; e segundo a doutrina liberal o numero prefere sempre, e no presente caso até preferia a qualidade.

«A reacção jesuitica de que se queixam» é a reacção da religião catholica contra a maçonaria, da moral contra a immoralidade, do direito de propriedade contra os amigos do alheio, enfim da sociedade contra a internacional que representam os *mitingueiros*.

«O que ameaça invadir o centro das familias e perturbar a paz domestica» é o pertencer ás seitas malditas e anti-sociaes; escrever e propagar livros e jornaes, que pertendem dischristianisar a sociedade; desmoralisar a mulher e deshonral-a, dando-lhe cartas patentes para fugir á auctoridade paterna, e reunir-se para adorar a Satanaz substituindo a alma e o corpo, e negando-lhe a liberdade do poder reunir-se, para se consagrar a Deus e ao alivio das misérias sociaes; negar a auctoridade paterna, a religiosa, social e domestica, a rial.

A chamada «reacção jesuitica» é a religião que procura combater o mundo, o diabo e a carne; que préga a lei de Deus, e ensina aos homens os mandamentos da lei de Deus, que se encerram em amar a Deus sobre todas as coisas, e ao proximo como a nós mesmos.

«A insinuação de doutrinas perigosas, que pervertem as consciencias timoratas e offendem a pureza dos costumes» está toda nos vossos livros, e nos princípios que professaes, e que *gradatim* vaxam conduzindo á internacional, que nos ameaça de dissolução com a negação de Deus, da familia, e da propriedade, que é o desideratum dos inimigos da sociedade, cujos sois todos.

«Pedindo aos poderes publicos que velem pelas garantias das liberdades patrias,» mas quaes sam essas liberdades patrias, que carecem de ser garantidas pelo velar governamental?

A da associação?—é garantida pela Carta, e violada pelo governo desde 1834 até hoje.

A da religião?—é violada tambem: porque a carta diz que a religião do estado é a catholica romana, e que para as seitas ha só tolerancia, não publica; e os termos invertem-se.

A auctoridade paterna é violada, impondo-se-lhe um ensino, que a mesma exclue e repelle.

A associação conjugal é atacada até pelo proprio Codigo Civil.

O direito de propriedade tambem consignado na carta, n'isso não fallamos; porque basta a lei das indemnisações para não fallarmos n'outros.

A lei igual para todos, n'este paiz de vencedores e vencidos, é de fazer rir um morto.

A unica garantia, que tinhamos, era o de podermos fallar e escrever, e termos padres *insementés* pelo nosso dinheiro; e d'esses querem privar-nos os *mitingueiros*, e o governo liberal, em nome da liberdade.

Velem o rosto os liberaes, se algum liberal da liberdade—scita existe!

Ainda bem que nunca nos enganastes, sempre vos conhecemos, ainda na idade das illusões!

Quem offenderá a pureza dos costumes?

Ninguem dirá que não sejam entre outros os adulteros e os amancebados, e com especialidade, de ordinario, com freiras; e querem fallar de papo aos que reprehendem estes criminosos vicios.

Quem promoverá a dissolução dos laços da familia?

Sam os precursôres da Internacional, os que violam a fé e o vinculo conju-

gal, e os que dam uma cadeira em sua casa aos violadores, e que os visitam e glorificam, e até premeiam.

«O mesmo augusto senhor (o rei constitucional) LOUVANDO o sentimento que inspirou aquelles cidadãos, nascido sem duvida do patriotismo ardente, que nunca se extingue nos corações generosos, RECOMMENDA aos governadores civis o seguinte:» Isto, além de não carecer de commento, faz-nos cair a penna da mão...

Longa serie de reis catholicos portuguezes estremecei na campa..

No entanto o ministerio está jogando jogo duplo com os *mitingueiros* para os distrair da resistencia ao imposto do consummo, e algum d'elles, por certo, entrou n'esse jogo para se «criar o ente da razão» *reacção jesuitica*.

Não tardará que vejamos os *parvalheiras*, depois de perdida a occasião, chorarem o resultado do logro em que caíram, apezar de se terem por muito espertos

Nós desde já nos rimos da sua inepecia!

Até outra vez, que continuaremos esta improba tarefa. Para hoje basta.

Guardem-se do petroleo!

Tem razão os *do Postigo do Sol*, quando dizem na sua representação ao governo, que «a nação portugueza está ameaçada por um abysmo». Elles, que o dizem, é porque sabem o fim que teem em vista, e o para que trabalham. O que elles não acreditam, ainda que se esfalem por mostrar o contrario para os seus fins, é que esse abysmo seja cavado pelos «missionarios jesuitas», porque repugna ao bom senso e recta razão.

Que os impios, que atacam ás doutrinas e instituições religiosas, que perseguem os seus ministros e que negam a religião, a familia e a propriedade, cavem esse abysmo, isso é logico, todos o acreditam, até elles mesmos.

REVISTA ESTRANGEIRA

Salve Pio IX! pae e pontifice maximo, teem brado milhões de vozes no ultimo mez, que acaba de desaparecer! Depois do dia 14 as recepções do Vaticano foram quotidianas por milhares, para felicitarem o bondoso Pio pelo vigesimo sexto anniversario da sua elevação ao solo pontificio.

Já eram mais de 7:000 damas que trasbordavam nas salas do Vaticano. Já eram mais de 2:000 italianos, que representavam as cidades de toda a Italia. Já eram cardiaes, nobres romanos, burguezes, populares, artistas e diplomaticos, catholicos de todos os cantos da terra, que representavam os seus paizes nataes, e festejavam a realza captiva, em frente do invasor de Roma, do chaveiro do Vaticano.

Já era o circulo litterario allemão a quem recebia, e fallando-lhe da perseguição que rebentára sobre suas cabeças, acoimava-a d'insensata, aconselhava orações ao Omnipotente, e concluía dizendo: Breve cairá a pedra que hade derrubar o colosso.

E dos governos o que mais se distinguia, em obsequiar Pio IX, foi o da Russia.

S. Sanctidade escreveu, em fôrma de carta ao cardinal Antonelli, um protesto contra os actos anti-religiosos, e espoliações do clero com especialidade das ordens religiosas em Roma, pelos agentes de Victor Emanuel, e n'elle declara que não abandonará o sepulchro dos apostolos Pedro e Paulo.

Victor-Emanuel faz os ultimos esfor-

ços para, como empalmou a rialeza d' Roma, empalmar tambem o Pontificado porém Deus, que não mente, nem dorme castigará os impios, como castigou o impio Achab, pois que

Porta inferi non pravelebunt adversus eam

Rojando-se o rei sem fé com seu filho Humberto ás plantas do novo Attila, espera que este lhes atire um osso dos cadaveres do imperio austriaco, e da republica de Thiers.

Em quanto Bismark, planisa por entre as zélas de Varzin a destruição da Igreja Catholica, e a criação das egrejas nacionaes, os Internacionalistas, afiam os punhaes, aglomeram o petroleo, e acendem as tochas incendiarias, com que hão de pôr termo ao poder do novo Juliano.

Parece que já se ouve ao longo o ribombar do trovão, como no Sinai a voz estrondosa, e retumbante de

Vae tibi, maledicto!

E que fulminado pelo raio como o apostata Juliano não deixará de gemer—*Venceste Galileu!*

Ahi está a historia dos seculos em apoio d'esta verdade infallivel.

A Russia, arma as suas legiões e as suas naus, para acabar com o imperio anachronico do crescente, e para com um pé no Baltico, e outro no Bósforo dizer á Europa sem fé—*quem manda sou eu!*

A França desnortada, dividida, sem piloto seguro, caminha vertiginosamente para as syrtis inevitaveis da Communa.

A Austria e a Gram-Bretanha dominadas pelo materialismo, dormem á beira do barathro o somno da morte dos imperios.

Na Hispanha está d'um lado o bem—Carlos VII; e do outro o mal—Amadeu—o duelo é de morte.

Os hispanhoes de Amadeu são Montpensier, o filho de Luiz Filippe, o conspirador dos 15 annos—a melhor das republicas na venenosa bocca de Lafayette, o neto do regicida egalité—o bisneto do immoral Regente: é Serrano, o homem venal de todos os partidos, que vendeu uma damá, e hoje quer dominar em nome de seu filho D. Afonso: é a cohorte innumeravel dos generaes moderados—estes vampiros da Hispanha, que com o sangue d'ella teem engordado: São os radicaes que não tem principios, que nem são monarchicos, nem republicanos; e são os communistas de Castellar e Sunher Capdvilla, que desmoronam a Hispanha e a sua Igreja, e insultam o Christo e sua Mãe Immaculada.

Os hispanhoes de Carlos VII são os que tem por lema Deus, patria e rei São os que amam a Deus, e querem a familia, e a propriedade: São finalmente aquelles que, antes de brandirem a espada, ajoelham, e voltando os olhos ao ceo, resam com fervor:

De profundis clamavi ad te Domine: Domine exaudi vocem meam.

O governo Zorrilla, concentra todo o poder militar na Navarra e Vascongadas nas mãos do general-guerrilha Moriones; porém este não tem capacidade para se medir com os generaes carlistas, do molde de Carasa, que nos principios de Junho fez a expedição do valle de Salazar, e atravessando a Navarra recebeu armas, recrutou moços, contramarchou por 3 columnas que de todos os lados o apertavam, bateu Moriones, Ceruti, Catalan e Echague regressando ás Amezcuas d'onde partira, conseguindo o seu fim.

Agora envolvido por 4 columnas, bateu Moriones a 18, Palacios a 19 e 20, e Primo de Ribera a 21, depois dividiu os seus 7:000 homens em diminutissimas partidas, foi á fronteira conferenciou com D. Carlos, receber gente e armas, e está concentrando outra vez as suas forças pa-

ra dar novos e atrevidos golpes, a que já nos tem acostumado.

Nas Vascongadas Velasco, Barona e Cubillas zombam das columnas amadeistas que de todos os lados os cercam.

Na Catalunha depois de batidas em detalhe todas as columnas amadeistas, Tristany concentra as suas forças regulares na provincia de Gerona, onde os carlistas já tem tambem cavallaria e artilheria; e para alli se dirige Baldrich com as forças que pôde concentrar.

Breve teremos alli uma batalha terrivel em que provavelmente já tome parte o Senhor infante D. Affonso.

Em todas as outras provincias ha mais ou menos movimento carlista; e na Galiza vae tomando tal incremento que promete muito, não sendo pouco o que já tem, dirigido pelo habil, valente e honrado Sabariegos, bem conhecido n'este reino.

No dia 22 de Junho rompeu o movimento republico-communista em Jeres de la frontera, na Andaluzia. Houve barricadas, roubos e incendios, que são os cortejos da republica, porque aneam os nossos *mitingueiros* do Postigo do Sol.

Foram batidos pela tropa; porém não disseram a sua ultima palavra, achando-se agitado o paiz até Gibraltar. Muitas familias tem fugido. Continuam a prestar serviços aos carlistas entretendo tropas que deviam marchar contra elles, e attraíndo ás suas fileiras muitos tibios, indifferentes, e muitos outros que se receam da internacional e da communa.

Seguem-se os extractos das folhas, de Madrid, que chegam a 28 de Junho, e de Pariz a 27.

MOVIMENTO CARLISTA

MADRID 21 de Junho. — Escrevem de Granada ao «Pensamiento» que é tal o temor que alli tem as auctoridades aos carlistas, que mandaram reconcentrar em um povo das immediações d'aquella cidade todos os carabineiros e guardas civis que havia na provincia.

— Diz a «Esperanza», que todos os generaes da anterior situação pediram licença para passar ao estrangeiro.

IDEM 22. — Diz o «Imparcial», que Bilbao, na Biscaia, se acha outra vez bloqueada pelas forças carlistas.

E accrescenta, que os carlistas da Navarra estão cheios d'entusiasmo e esperanza, e são festejados pelos povos.

IDEM 24. — Diz a «Epoca» que lhe escrevem de Tarragona, que foi dissolvido o corpo de voluntarios de Pamies, isto quando se criam corpos da mesma especie.

— Escrevem de Badajoz em 21 á mesma, que na madrugada d'esse dia quizeram sublevar-se, no quartel de S. Francisco, 2 companhias do regimento de Asturias com grande numero de sargentos ao grito de viva Carlos VII. Foi suffocado o movimento, sendo presos muitos sargentos 2 officiaes e 1 tenente de cavallaria; e 1 brigadeiro carlista que ia pôr-se á frente. A povoação estava bastante agitada, e o governo devia dizer alguma coisa para evitar as exagerações.

— Diz a «Correspondencia», que o regimento de Cantabria que se estava concentrando em Cordoba para vir para Madrid, recebeu ordem de permanecer alli, por causa dos successos de Jerez.

— Diz a «Esperanza», que o armamento dos voluntarios da liberdade é uma das difficuldades com que tropeça o ministerio, porque nem todos os ministros são de opinião, que se evite cuidadosamente o armamento dos republicanos.

— *Correio d'hoje.* — Escrevem do Val d'Orba em 23 á «Esperanza», que a respeito da acção d'Orba ha o seguinte: «Carasa com 4:000 homens estava junto de Onraita (Alava), e Garcia com alguns chefes e 800 homens em Urbasa, quando Palacios se aproximava, e empenhada a acção resultou que depois de causar á brigada de Palacios mais de 200 baixas, e de lhe tomar 2 canhões, estando a ensinar a uns carlistas o manejo d'aquelles, recebeu o coronel D. Jerónimo Garcia um tiro no peito, de que morreu depois de receber no mesmo campo os Sanctos Sacramentos. Então se aproximava outra columna não sei se a de Catalan, em cujo encontro, por não ter bastantes munições, se disputaram o terreno á baione-

ta e á pedrada. Isto unido á morte do seu bravo chefe, causou a dispersão d'alguns, porém poucos.

— Segundo um periodico da Catalunha, encarregou-se da divisão carlista que commandava o brigadeiro Sanz, o coronel de engenheiros sr. Francez, que serviu de commandante na guerra d'Africa. O seu primeiro acto ao encarregar-se do commando, foi pôr em liberdade os muitos prisioneiros que tinha aquella divisão, e que só serviam para lhe tolher os movimentos, e distrair forças para a sua guarda.

MADRID 25 de Junho. — Diz a «Correspondencia», que os carlistas continuam a ignorar onde está D. Carlos, e dizem que deve entrar a todo o instante á frente de numerosas legiões, com armas e munições, e dinheiro conseguido em Londres e outros pontos, com o fim de animar os seus partidarios.

— Diz o «Pensamiento» que a proclamação do capitão general Baldrich não produziu effeito na Catalunha, porque os carlistas continuam muito animados, e os amadeistas desanimados, como prova o terem sido desarmados os voluntarios d'algumas povoações.

— Diz a «Regeneration», que se falla na sublevação d'algumas companhias do exercito em uma provincia de Castella Velha.

— Diz a «Igualdad», que os carlistas começam a agitar-se em alguns pontos onde atégora estiveram tranquilos, com o fim de que venha outra vez o seu rei Carlos VII.

— *Guerrilha carlista.* — O «Noticioso» de Valença, do dia 26, publica em um *A' ultima hora* a seguinte noticia:

O digno governador d'esta praça recebeu hontem á noute participação official, de que uma guerrilha carlista composta de 40 a 50 homens armados, entrara no dia 24 por Odofreire em Castro Laboreiro. Os destacamentos estacionados em Melgaço e S. Gregorio foram em seu seguimento, e é muito provavel que, á hora em que estamos escrevendo, se tenham já encontrado com os facciosos.

— *Preparativos militares.* — Nas manobras militares da artilheria verificadas em Shoebuynnes, Inglaterra, experimentou-se um canhão que pesa 35 toneladas, leva uma carga de 110 libras e joga projectis de 700 libras. É fabuloso o estrago que faz.

Em Pariz vão reunir-se cem mil soldados.

Na Alta Italia ha grandes manobras militares; a Baviera accrescenta duas metralhadoras a cada regimento e na Alemanha preparam-se as tropas que vão manobrar na presença dos tres imperadores da Europa.

— *Correio d'hoje.* — Escrevem de Orense em 22 á «Esperanza», que os carlistas sublevados n'aquella provincia não tinham soffrido revez algum até então antes iam engrossando. A pesar de ter saído toda a tropa d'aquella capital, carabineiros e guardas civis não tinha havido encontro algum, com quanto se avistassem mais d'uma vez, e os carlistas em vez de fugirem ao combate o offerecessem. Estes tem entrado em varios povos entre elles Villar de Barrio, e los Milagros, conduzindo-se dignamente, sem vexar ninguém e pagando as suas despesas. E não assim os amadeistas. Os chefes carlistas d'esta provincia e os d'outra tiveram uma conferencia com o sr. Sabariegos em los Milagros.

MADRID 26 de Junho. — Diz o «Debate»: «Vimos cartas de Orense (Galiza) em que se assegura que Sabariegos campea por aquella provincia á sua vontade, á frente d'uma partida de 700 carlistas.»

— Diz a «Esperanza» que foi auctorizado Moriones para fortificar a cidade de Tafalla na Navarra no baixo Ebro. Mas se se acabou tudo no Norte?...

— Dizem que na manhã de 24 saíram de Barcelona ao mando de Baldrich 3 columnas d'amadeistas a perseguir os carlistas da provincia de Gerona, onde estes concentraram todas as suas forças na Catalunha.

MADRID 27 de Junho. — A redacção da «Esperanza» felicita o principe D. Jaime, e seus augustos paes os srs. duques de Madrid pelo seu segundo anniversario.

— Escrevem-nos da Catalunha que do regimento de Navarra saído de Madrid para alli foram destroçadas 4 companhias, por

Saballs, morreu já o coronel, está prisioneiro 1 capitão, irmão do barão das Quatro Torres, conde do Assalto. Trabalham na sua troca. As outras companhias foram batidas por Castells. É prodigioso o que se passa e as victorias que alcançam. Passam-se ás fileiras carlistas alguns officiaes e soldados.

Assegura-se que ha junto d'Olot 2:000 carlistas; e da tropa que havia dentro saíram alguns chefes e officiaes a unir-se com elles. Chegaram armas para os carlistas, e parece que uns 3 canhões.

— A «Gaceta» não faz menção das facções d'Iturralde, Carrion e Valderrama de que nos falla o «Imparcial».

— Diz a «Politica», que «saiu o general Moriones de Pamplona para Vitoria com o duplo fim de tomar posse do seu cargo de capitão general das Vascongadas e Navarra, e dirigir as operações contra as partidas d'Alava. Logo em Alava ha facções, cuja importancia requer a presença do general em chefe do exercito do Norte?»

— Diz a «Esperanza», que entre os ministeriaes circula o rumor de que D. Carlos deve ter entrado, ou está proximo a entrar em Hispanha.

— É coisa averiguada diz o «Tiempo» que D. Affonso de Bourbon e Este se acha na Catalunha.

— Segundo noticias officiaes, diz o «Universal» parece que hontem penetraram pela fronteira hispanhola o general Cauthelinea com os seus ajudantes Calderon e Delavigne. Crê-se que vem preparar a entrada de D. Carlos.

— *Guerrilha carlista.* — Em data de 27 dizem dos Arcos ao «Primeiro de Janeiro» de 29 de Junho.

A guerrilha carlista, na força de 60 homens, entre os quaes se contavam tres padres, que hontem entrou em Castro Laboreiro, fugiu sem oppor resistencia, e a força que a perseguia, apenas teve que disparar tres tiros contra um habitante de Castro Laboreiro que ia levar de comer á guerrilha que esperava na serra mais 40 carlistas.

Os facciosos tanto que avistaram a tropa, fugiram para a Galliza, deixando 4 cavallos, um revolver, e um correame com 60 cartuxos.

A força que saíra dos Arcos, acampou em Peneda e não seguiu mais avante por ser desnecessario, mas continua em observação.

ULTIMAS NOTICIAS DA GUERRA

Madrid 28 de Junho. — Diz a «Prensa»: «As noticias do Norte e Catalunha são muito graves: as de Andaluzia não podem ser mais desconsoladoras. O carlismo e a republica dispõem-se a uma luta formidavel. O governo come e calla.»

— Diz o «Imparcial» que o cabecilla Sabariegos commanda uma partida na provincia de Orense, e soffre activa perseguição.

— Diz o «Pensamiento», que tem motivo para crêr que o governo recebeu telegramma do embaixador de Pariz de que D. Carlos entrou em Hispanha.

Recebeu cartas de Andaluzia cheias de indignação contra os barbaros attentados de Jerez. Ali a opinião publica pronuncia-se cada vez mais pelo carlismo. A reacção é formidavel.

— A «Correspondencia» diz que entram da França pelas Aldudes 235 carlistas; e que no dia 21 esteve Carasa em Bayona a conferenciar com D. Carlos.

— *Correio d'hoje.* — *Barcelona 26.* — Escrevem á «Esperanza», que no fogo do dia anterior em Turmba, a 10 leguas d'ali, foram grandes as perdas amadeistas, morrendo o capitão Muxons, e ficando ferido o coronel Targarona.

— Le-se n'um periodico de Galiza que no dia 19 esteve o chefe carlista Suarez com 100 homens bem equipados e melhor armados, nos Milagros.

Em Bande junto da raia de Portugal anda outra partida. Na serra de Queija appareceu outra. Em Monte de Ramo esteve outra no dia 19, com mais de 70 homens, com boinas, e bem armados.

— Diz o «Irurac-bat de Bilbao», que houvera uma acção em Apata (Biscaia).

DESPACHOS TELEGRAPHICOS

PONTEVEDRA 17 de Junho. — Appareceu uma facção na provincia d'Orense. Saé d'esta praça hoje ás 7 horas o coronel de Murcia com 80 homens em direcção a Caniza.

ROMA 19 de Junho. — (atrasado). — Uma carta do Papa dirigida ao Cardeal Antonelli, lamenta-se da proxima apresentação, nas camaras italianas, dos projectos da lei supprimindo as corporações religiosas em Roma.

Qualifica este facto de attentado contra o direito internacional, e contra o catholicismo. Falla depois de usurpações contra a auctoridade pontificia, a moral e a justiça.

Não buscaremos, diz elle, um asilo em paiz estrangeiro, porque razões d'interesse religioso nos aconselham que não devemos abandonar a nossa capital. Assim o mundo verá a sorte reservada á Igreja e ao Papa com a mudança d'uma situação providencialmente ordenada por Deus! Ainda que o Papa é livre não é independente. É inevitavel o conflicto dos dois poderes. É necessario que as decisões do Pontifice sejam completamente livres. É impossivel uma conciliação, porque o Pontificado soffre a usurpação de seus direitos. As garantias que se lhe dão são illusorias.

Encarrega logo ao Cardeal Antonelli que dê a conhecer a situação das coisas aos representantes estrangeiros e que proteste contra os attentados que ameaçam o Papa e o catholicismo, e termina dizendo que a Santa Sé, longe de ser um obstaculo á paz da Europa, é á grandeza d'Italia faz o bem estar dos povos e dos principios e é o centro da concordia e da paz; e que em outro tempo foi a grandeza d'Italia e o baluarte da sua liberdade.

VERSAILLES 19 á noite (atrasado). — Os delegados das fracções da direita da Assembléa pediram hoje uma audiencia ao sr. Thiers, para lhe expôr os perigos da situação politica actual que se deprehe do resultado das eleições de 9 do corrente.

PARIS 19. — Mr. Thiers entregou hoje a M. d'Arnim, representante da Prússia em França, os detalhes relativos ao cumprimento do regulamento para adiantar a saída dos prussianos, aceite já em principio pelo governo berlinez. Este documento foi enviado a Berlim e se crê que dará bons resultados.

PARIS 21 (pela manhã). — Já ha noticia do resultado da conferencia de M. Thiers com os delegados da direita.

O presidente da republica, contestando as observações dos ditos deputados, declarou que não era conveniente variar de proceder acerca da politica imparcial que se propoz seguir, desde que em Bordeos lhe confiaram o poder. Insistiu na necessidade de sustentar o governo republicano, e defendeu-se das accusações que se lhe dirigiram sobre o resultado das ultimas eleições (radicaes).

O «Journal des Débats», occupando-se d'esta conferencia, diz que existe desacordo entre M. Thiers e os delegados da direita, os quaes se retiraram decididos a sustentar as suas opiniões reservando-se a liberdade de defendel-as.

ROMA 22. — O Papa recebeu 2:000 italianos, que representavam todas as dioceses da Peninsula (italica). O D. Agudermi, de Bolonha, depois de ter offerecido ao Pontifice uma somma de 50:000 liras, dirigiu-lhe um discurso, a que respondeu Pio IX com as seguintes palavras:

«A vossa presença confunde de novo os inimigos do Pontificado. Dizem elles: O Soberano Pontifice olvida que a Italia foi em outro tempo abençoada por elle. Porém o Papa vê que elle é sempre amado, e abençoa a Italia; ainda que não aos homens que defendem a corrupção e a immoralidade na juventude, nem aos usurpadores dos direitos da Igreja, nem aos inimigos de Deus, nem aos expoliadores dos templos, nem aos profanadores das santas imagens. Não posso abençoal-os, não; porém abençoo aos italianos fieis, aos seus deveres, e aos catholicos que tem acudido aos milhares á presença dos novos Bispos».